

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ALINE MOURA DOMINGUES

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jaguarão/RS

2014

ALINE MOURA DOMINGUES

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Letras Português-Espanhol, da Universidade Federal do Pampa, Câmpus Jaguarão.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Denise Aparecida Moser

Coorientador: Prof. Dr. Maurício Aires Vieira

Jaguarão/RS

2014

D671p Domingues, Aline Moura
PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO
INTEGRAL/ ALINE MOURA DOMINGUES.
57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Universidade Federal do Pampa,
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/ESPANHOL E RESPECTIVAS
LITERATURAS, 2014.

"Orientação: Denise Aparecida Moser".

1. Pedagogia do Multiletramento. 2. Protótipos. 3. Programa Mais Educação. 4. Educação Integral. I. Título.

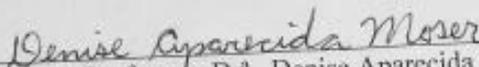
ALINE MOURA DOMINGUES

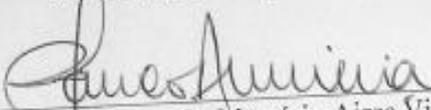
PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Letras Português-Espanhol da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão.

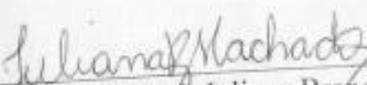
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 20/01/15

Banca Examinadora:


Professora Dr^a. Denise Aparecida Moser
Orientadora
UNIPAMPA/Câmpus Jaguarão/RS


Professor Dr. Maurício Aires Vieira
Coorientador
UNIPAMPA/Câmpus Jaguarão/RS


Professora Dr^a. Ana Cristina da Silva Rodrigues
UNIPAMPA/Câmpus Jaguarão/RS


Professora Dr^a. Juliana Brandão Machado
UNIPAMPA/Câmpus Jaguarão/RS

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que iluminou o meu caminho durante essa caminhada.

Agradeço aos professores orientadores, Denise Moser e Maurício Vieira, que tiveram paciência e me ajudaram a concluir este trabalho.

Ao Professor Maurício Vieira, em especial, com quem compartilhei o broto deste trabalho. Nossas conversas, durante e para além dos grupos de estudos no PET Pedagogia, entre os períodos de 2012 e 2015, foram fundamentais.

Agradeço também aos meus professores que, de 2010 a 2014, ensinaram-me e mostraram-me o quanto estudar é bom.

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, a todos os meus familiares, os de perto, os distantes, in memoriam, pois me dão forças para conseguir alcançar meus objetivos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

O que é Letramento?

Letramento não é um gancho
em que se pendura cada som enunciado,
não é treinamento repetitivo
de uma habilidade,
nem um martelo
quebrando blocos de gramática.

Letramento é diversão
é leitura à luz de vela
ou lá fora, à luz do sol.

São notícias sobre o presidente,
o tempo, os artistas da TV
e mesmo Mônica e Cebolinha
nos jornais de domingo.

É uma receita de biscoito,
uma lista de compras, recados colados na geladeira,
um bilhete de amor;
telegrama de parabéns e cartas
de velhos amigos.

É viajar para países desconhecidos,
sem deixar sua cama,
é rir e chorar
com personagens, heróis e grandes amigos.

É um atlas do mundo,
sinais de trânsito, caças ao tesouro,
manuais, instruções, guias,
e orientações em bulas de remédios,
para que você não fique perdido.

Letramento é, sobretudo,
um mapa do coração do homem,
um mapa de quem você é,
e de tudo o que você pode ser.

Kate M. Chong

Traduzido por Magda Soares (2004, p. 41)

RESUMO

O presente estudo originou-se a partir do Programa de Educação Tutorial (PET)- Pedagogia e está vinculado à Universidade Federal do Pampa, Câmpus Jaguarão/RS. A pesquisa central é o fracasso/sucesso escolar na Educação Básica, de Jaguarão/RS, tornando por base os dados de avaliação de desempenho escolar divulgados pelo IDEB. Para pesquisar o porquê desse fracasso e do sucesso escolar desse município iniciaram-se observações nas escolas. Simultaneamente, quando se iniciou as observações, estava em andamento um programa na escola, conhecido como Programa Mais Educação (PME), que foi e está sendo implantado com o intuito de iniciar uma política rumo à Educação Integral. A partir do momento em que se conhece o que é, qual a intencionalidade e a finalidade do programa, parte-se para os macrocampos. De acordo com o Caderno Passo a Passo (s.d), o PME é composto por 10 (dez) macrocampos, sendo que a pesquisa ficará restrita ao Acompanhamento Pedagógico, em Letramento/Alfabetização. O interesse na oficina adveio de uma série de dificuldades observadas na execução de oficinas ministradas por três colaboradores, em uma escola municipal de Jaguarão/RS. Entre essas dificuldades, pode-se citar alunos com faixas etárias e anos/séries diversos, falta de um planejamento, alguns colaboradores desistiam de ministrar as atividades, entre outros. Para contribuir com a escola e o programa, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, em que se aplicou um questionário com 10 (dez) sujeitos envolvidos, para investigar se conheciam o PME. Após esse diagnóstico, surgiu o interesse em pesquisar o letramento, mais especificamente, o multiletramento, com o intuito de verificar se há atividades específicas para trabalhar o multiletramento no 6º ao 9º ano, na perspectiva da Educação Integral, nas escolas públicas de Jaguarão/RS. Caso não as encontrasse, seria proposta uma atividade para ser trabalhada com o multiletramento no PME. Como arcabouço teórico, recorreu-se aos teóricos: Ribeiro (1950), Teixeira (1962). Rojo e Moura (2012), Soares (2006; 2009), Bakhtin (2013), Moll (2009), entre outros. Os resultados dos questionários apontaram que a maioria dos sujeitos desconheciam o PME, o qual gerou a iniciativa de se criar um grupo de estudos com a temática e o I Seminário Internacional da Educação Integral na Fronteira, organizado pelo PET-Pedagogia. Com relação a atividades, sobre multiletramento, estas estão circulando, por exemplo, em Rojo e Moura (2012), mas não encontrou-se direcionadas para o PME. Diante disso, propôs-se o protótipo: gênero biografia/facebook.

Palavras-chaves: Multiletramento. Programa Mais Educação. Protótipos.

RESUMEN

El presente estudio origina-se a partir del Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogía y está vinculado a la Universidade Federal do Pampa, Ciudad Jaguarão/RS. La pesquisa central es el fracaso/suceso escolar en la Educación Básica, de Jaguarão/RS, tornando por base los datos de evaluación de lo desempeño escolar divulgados pelo IDEB. Para pesquisar el porqué de ese fracaso y del suceso escolar de eso municipio iniciarán-se observaciones en las escuelas. Simultáneamente, cuando se inició las observaciones, estaba en andamiento un programa en la escuela, conocido como el Programa Mais Educação (PME), que fue y está siendo implantado con el intuito de iniciar una política rumo a la Educación Integral. A partir del momento en que se conoce lo que es, cual la intencionalidad y la finalidad del programa, parte-se para los macrocampos. De acuerdo con el Caderno Passo a Passo (s.d), el PME es compuesto por 10 macrocampos, siendo que la presente pesquisa se quedará restricta al acompañamiento pedagógico, en Letramientó/Alfabetización. Lo interés en la taller advino de una serie de dificultades observadas en la ejecución de talleres ministradas por tres colaboradores, en una escuela municipal de Jaguarão/RS. Entre esas dificultades, pode-se citar alumnos con fayas etarias y anos/series diversos, falta de un planeamiento, algunos colaboradores desistían de ministrar las actividades, entre otros. Para contribuir con la escuela y el programa, utilizó se dé una pesquisa bibliográfica, de naturaleza cualitativa en que se aplicó un cuestionario con 10 (diez) sujetos envueltos, para investigar se conocían el PME. A pues ese diagnóstico surge con el interese en pesquisar el letramientó, más específicamente el multiletramento, con el intuito de se verificar se hay actividades especificas para trabajar o multiletramento no 6° al 9° ano, en la perspectiva de la Educación Integral, en las escuelas públicas de Jaguarão/. Caso no fue posible, será propuesta una actividad para ser trabajada con el multiletramento no PME. Cómo soporte teórico, recorrerse a los teóricos: Ribeiro (1950), Teixeira (1962). Rojo e Moura (2012), Soares (2006; 2009), Bakhtin (2013), Moll (2009), entre otros. Los resultados Del cuestionario apuntaran que la mayoría de los sujetos desconocía el PME, lo cual giro una iniciativa de se criar un grupo de estudios para la temática y o I Seminario Internacional da Educación Integral en la Frontera, organizado por el PET-Pedagogía. Con relación no hay actividades sobre el multiletramento, estas están circulando por ejemplo, en Rojo y Moura (2012), más no encuéntrese direccionadas para el PME. Luego, propuse el prototipo: género biografía/facebook.

Palabras-claves: Multiletramento. Programa Mais Educação. Prototipos.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modos de comunicação – multiletramento.....	29
Quadro 2 - Como ocorre os multiletramentos	29
Quadro 3 – Dados obtidos dos questionários	33

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Kit Letramento	24
Figura 2 - Os sistemas multimodais e seus elementos a serem considerados.....	29
Figura 3 - Elementos da teoria bakthiniana dos gêneros discursivos.....	31
Figura 4- Criação da conta facebook ou login.....	36

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
FNDE	Fundo Nacional de Educação
GNL	Grupo Nova Londres
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PET	Programa de Educação Tutorial
PME	Programa Mais Educação
SESU	Secretaria de Educação Superior
TICS	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
Problematização e justificativas.....	15
Objetivos.....	17
Metodologia	17
Roteiro de trabalho: ampliando os olhares.....	18
1 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL.....	19
2 CONHECENDO O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO.....	22
3 LETRAMENTO	26
3.1 Novos conceitos de letramento.....	27
3.2 Pedagogia dos multiletramentos.....	27
4 GÊNEROS DISCURSIVOS.....	31
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	41

INTRODUÇÃO

O presente estudo originou-se a partir do Programa de Educação Tutorial (PET), o qual foi difundido no Brasil, ainda, na ditadura militar, em 1979. O PET tem como objetivo principal incentivar e promover a formação de profissionais com excelência acadêmica. Além disso, busca interagir com a comunidade através de atividades por meio do ensino, pesquisa e extensão nas múltiplas facetas de que o conhecimento da universidade se apresenta.

Há vários grupos PET formados e que estão em plena atividade no Brasil. Um deles é o PET-Pedagogia, o qual participo, e que está vinculado à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Câmpus Jaguarão/RS. O grupo começou em dezembro/2009 e a pesquisa central é o fracasso/sucesso escolar na Educação Básica, de Jaguarão/RS, tornando por base os dados de avaliação de desempenho escolar divulgados pelo IDEB¹. Os últimos dados analisados pelo Grupo PET, através do IDEB foram no ano de 2013, e Jaguarão/RS ficou entre os mais baixos percentuais do estado do Rio Grande do Sul, computando 2,3².

Para pesquisar o porquê desse fracasso e do sucesso escolar desse município, o grupo juntamente com o Tutor Maurício Aires Vieira no ano de 2013, iniciaram observações nas escolas. Simultaneamente, quando se iniciou as observações, estava em andamento um programa na escola, conhecido como Programa Mais Educação (PME), que foi e está sendo implantado com o intuito de iniciar uma política rumo à educação integral. O seu surgimento primeiramente se deu somente em escolas com menores IDEBs. Hoje, quase todas as escolas estaduais e municipais de Jaguarão/RS já aderiram ao programa.

Como o município de Jaguarão/RS apresenta um baixo número no IDEB, o PME almeja melhorar no sentido de contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais e sociais. Dessa forma, possibilitará aos educandos das unidades escolares das redes pública o acesso a um ensino de qualidade, acrescentando ao currículo escolar tradicional conhecimentos teóricos e práticos que devem ser desenvolvidos por meio de atividades complementares. A portaria interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, apresenta algumas finalidades do PME, que são:

¹“O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações.” (IDEB, 2014). Para maiores informações, o site do IDEB é: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>. Para verificar os resultados, pode-se encontrá-los no site: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=2666477>.

²Este resultado refere-se aos anos finais do ensino fundamental do município de Jaguarão/RS.

[...] ampliação do tempo e do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar nas redes públicas de educação básica de Estados, Distrito Federal e municípios, mediante a realização de atividades no contra turno escolar, articulando ações desenvolvidas pelos Ministérios integrantes do Programa; II - contribuir para a redução da evasão, da reprovação, da distorção idade/série, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria de condições para o rendimento e o aproveitamento escolar [...]. (BRASIL, lei nº 17, de 24 de abril de 2007, p. 2-3).

Foram apresentadas algumas intenções do PME presentes na portaria. Pode-se verificar alguns princípios da educação integral na esfera do PME presentes no decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010:

[...] oferecer atendimento educacional especializado às crianças, adolescentes e jovens com necessidades educacionais especiais, integrado à proposta curricular das escolas de ensino regular o convívio com a diversidade de expressões e linguagens corporais, inclusive mediante ações de acessibilidade voltadas àqueles com deficiência ou com mobilidade reduzida; V - promover a formação da sensibilidade, da percepção e da expressão de crianças, adolescentes e jovens nas linguagens artísticas, literárias e estéticas, aproximando o ambiente educacional da diversidade cultural brasileira, estimulando a sensorialidade, a leitura e a criatividade em torno das atividades escolares; [...]. (BRASIL, lei nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, p. 1).

Além disso, para se entender as finalidades e as intenções do PME, é necessário conceituar, conforme o Caderno Passo a Passo (s.d.), que o programa:

Trata da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. (CADERNO PASSO A PASSO, s.d, p. 7).

A partir do momento em que se conhece o que é, qual a intencionalidade e a finalidade do programa, parte-se para os macrocampos. De acordo como Caderno Passo a Passo (s.d), o PME é composto por 10 (dez) macrocampos, que são: acompanhamento pedagógico, educação ambiental, esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e artes, inclusão digital, promoção da saúde, educomunicação, investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica e cidadania. Cada macrocampo é organizado por diferentes atividades.

O macrocampo Acompanhamento Pedagógico é obrigatório. Este deve englobar pelo menos um desses temas: ciências, história e geografia, letramento/alfabetização, língua estrangeira, matemática, tecnologias de apoio à alfabetização (CADERNO PASSO A PASSO, s.d.).

Dentre esses macrocampos, a presente pesquisa ficará restrita ao do Acompanhamento Pedagógico, em Letramento/Alfabetização. E qual o conceito de letramento? Este é conceituado por profissionais de áreas diversas. Na área da educação, por exemplo, destaca-se Soares (2003, p. 18), que o define como:

[...] é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências lingüísticas (sic) há pouco mais de duas décadas; seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p.18).

Na área da Linguística, Kleiman (2008, p. 18) aponta que letramento pode ser definido “[...] como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Percebe-se, assim, que apesar de o termo letramento ser usado em áreas distintas, este tem como foco central a leitura e a escrita como prática social.

No Manual do PME (2013, p.11), a oficina de letramento/alfabetização também tem por objetivo desenvolver a “[...] função social como meio da inserção do estudante, sujeito de direito. [Além disso, é direcionada para a] Compreensão e produção de textos de diferentes gêneros em situações comunicativas, tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral.”

Problematização e justificativa

O interesse em Letramento/Alfabetização adveio de uma série de dificuldades observadas na execução de oficinas ministradas por três colaboradores/oficineiros, em uma escola municipal de Jaguarão/RS. Entre essas dificuldades, pode-se citar alunos com faixas etárias e anos/séries (1º, 6º, 7º e 8º anos/séries) diversos, os colaboradores/oficineiros não apresentavam um planejamento prévio, alguns desistiam de ministrar as atividades, não havia espaço físico adequado, entre outros.

Para contribuir com a escola e o programa, eu, como “petiana³”, apliquei um questionário (Anexo D) com 10 (dez) sujeitos envolvidos (05 (cinco) alunos, 02 (dois)

³ Petiano é aquele que participa como bolsista do grupo PET. É um aluno de graduação com características pró-ativas, que possua espírito de liderança, saiba trabalhar em equipe, tenha iniciativa e consiga trabalhar nas diversidades.

monitores, 1 (um) professor comunitário, 01 (um) supervisora, 01 (um) funcionário) para investigar se sabiam a respeito do PME. No primeiro momento, o instrumento serviu para investigar as possibilidades na contribuição da amenização ou minimização das dificuldades.

No segundo momento, após a identificação, o grupo juntamente com o tutor, criaram um grupo de estudos denominado Grupo de Estudos da Educação Integral de Fronteira (GEEIF)⁴ que, no ano de 2013, não obteve muito sucesso. A procura pelo grupo foi baixa e em situações flutuantes (um pequeno grupo diferente se reunia a cada semana no desenvolvimento do Grupo de Estudos). Por esse motivo, surgiu uma nova proposta: o I Seminário Internacional da Educação Integral de Fronteira (SIEIF), oportunidade esta em que diversas escolas mostraram suas experiências e conseguiram debater com profissionais de distintos lugares a questão da educação integral, do Programa Mais Educação, dos macrocampos e também das questões ligadas ao letramento, que ocorreu no início de novembro de 2013.

O problema trazido nesta pesquisa é: como trabalhar o multiletramento do 6º ao 9º ano na perspectiva da Educação Integral, nas escolas públicas de Jaguarão/RS?, para auxiliar a amenizar o baixo índice do IDEB. Conforme Kleiman (2005, p.16), “[...] ensinar o letramento’ é uma expressão no mínimo estranha, pois implica uma ação que ninguém, nem mesmo um especialista, poderia fazer”. Especialmente, porque “o letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades.” (KLEIMAN, 2005, p.18).

Já se sabe que o letramento é uma prática difícil de ser atingida. E o multiletramento, por contemplar a multiculturalidade e a multimodalidade, influenciadas pela globalização, é outro desafio muito maior. Segundo Rojo e Moura (2012, p.8), trabalhar com multiletramento:

⁴ GEEIF (Grupo de Estudos da Educação Integral na Fronteira), grupo criado pelo PET para realizar discussões e palestras sobre o tema Educação Integral e o programa Mais Educação, destinado a acadêmicos, oficinairos, professores e demais interessados na temática. O GEEIF teve início no mês de junho de 2013 e encerrou no mês de dezembro de 2013. O encontro acontecia todas as segundas-feiras, das 18h30min às 21h, na Universidade Federal do Pampa, que foi acompanhado por todos os petianos e, inclusive, por esta petiana/pesquisadora inicial.

[...] pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso das novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referências do alunado (popular, local ou de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursivos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (como é o caso dos trabalhos com hiper e manocontos⁵ ou desvalorizados (como é o caso do trabalho com picho⁶). (ROJO, MOURA, 2012, p. 8).

Acredita-se, pelo motivo de normalmente envolver as tecnologias, a dificuldade, por parte do professor, de proporcionar atividades que partam do conhecimento de mundo do aluno, transformando, assim, essas linguagens com o enfoque crítico. Espera-se que este tema seja relevante tanto no âmbito acadêmico quanto para os profissionais atuantes e envolvidos no PME apresentando alguns exemplos de atividade a serem trabalhadas com o **multiletramento em sala de aula**.

Sabendo que o município de Jaguarão/RS apresenta um IDEB baixo, no ensino fundamental, verifica-se a necessidade da presente pesquisa para contribuir na melhora desse índice. E, conseqüentemente, na melhoria do ensino e aprendizagem dos jovens e crianças jaguarenses, com o multiletramento.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é, com auxílio e análise de acervos bibliográficos que abordem a temática do multiletramento, verificar se há atividades específicas para trabalhar o multiletramento no PME, considerando os conceitos da palavra letramento/multiletramento. E refletir sobre as atividades encontradas sobre o tema, para o PME. Se as atividades encontradas não forem específicas, será proposta uma atividade.

Metodologia

A pesquisa apresentada trata de estudo acerca do conceito de Multiletramento e como este está sendo apresentado por Rojo e Moura (2012). Para fazer a pesquisa do

⁵ “Miniconto, microconto ou manoconto é uma espécie de conto muito pequeno, com algumas características bem específicas” (PORTAL DO PROFESSOR, 2014).

⁶ “Significado de picho: 1. Pichel; 2. Pequeno pote de barro; 3. Carrapicho de cabelo no alto da cabeça; 4. Chocolateira.”. (ferreira, 2014).

multiletramento, analisou-se livros, teses, artigos científicos, entre outros. Já para o PME e Educação Integral, além dos materiais bibliográficos já citados, terão decretos, portarias interministeriais, manuais e entre outros.

As atividades vão ser identificadas quanto à adequação para o Multiletramento. Após foi verificado se as mesmas podem ser trabalhadas no PME entre os anos do 6º ao 9º ano do PME/Educação Integral. Os critérios a serem adotados consistem em verificar se as atividades abordam a multiculturalidade e a multimodalidade, além de ser interativa.

O presente estudo apresenta uma pesquisa qualitativa, no sentido de exemplificar como essas atividades são abordadas nesses anos da escola. Além disso, é pesquisa do tipo bibliográfica que, conforme aponta Silva e Grigolo (2002, p. 33), consistem na procura de referências teóricas publicadas em livros, artigos, periódicos, documentos, legislações, sites institucionais, etc., para que o pesquisador “[...] tome conhecimento e analise as contribuições científicas aos assuntos em questão.”

Roteiro do trabalho: ampliando os olhares

O presente trabalho está dividido em quatro partes. Na primeira parte serão descritos os conceitos de Programa de Educação Tutorial e Educação Integral. Para embasar os posicionamentos quanto ao PME/Educação Integral, foram utilizados os precursores da Educação Integral no Brasil, Ribeiro (1950) e Teixeira (1962), Moll (2009), com seus estudos acerca da Educação Integral no Brasil, o manual operacional de Educação Integral (BRASIL/MEC, 2013) e o Caderno Passo a Passo (s.d).

Na segunda parte, serão abordadas as definições de Letramento, novos conceitos de letramento e multiletramento. Para analisar tais conceitos e propostas de atividades nessa área, serão empregadas as definições apontadas por Soares (2006/2009), Rojo e Moura (2012) e Kleiman (2007). Na terceira parte, será exposta a teoria do gênero discursivo de Bakhtin (2003), para auxiliar na análise de atividades que abordam os gêneros discursivos.

Na quarta parte, serão apresentados e discutidos os dados da pesquisa. E, finalmente, serão expostas algumas considerações finais e/ou recomendações à luz do multiletramento e educação integral.

1 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

O PET foi constituído na ditadura militar no ano de 1979 pela CAPES, na época denominado como Programa Especial de Treinamento. Após sua implementação, o programa atravessou por períodos complexos, inclusive, foi ameaçado de extinção. De acordo com Castro⁷, 2002 (apud MÜLLER, 2003, p. 107) houve dois motivos fundamentais para essa ameaça:

[...] houve dois motivos: um pessoal e outro político. Como sabemos, as pessoas que estavam na CAPES não achavam que o PET pudesse melhorar a graduação. Quanto à política, não havia uma tendência a se substituir o livro e o homem pela máquina. Acho que a vontade de acabar com o PET pode ser fruto dessa maneira de se qualificar o ensino por meio de máquinas e não de pessoas [...]. (CASTRO⁸, 2002 apud MÜLLER, 2003, p. 107).

Para que de fato não ocorresse a extinção do programa, todos os envolvidos, como tutores e petianos, mobilizaram-se para defendê-lo, visto que esse grupo possibilita ampliar o conhecimento através da relação existente entre os componentes do PET. Após esse confronto com políticos, o programa passou a ser gerenciado pela SESu/MEC pelo seguinte motivo:

[...] a CAPES acreditava que o programa fugia à sua seara, pois o PET é voltado para a graduação e a CAPES se destina a atender o ensino pós-graduado. Essa questão foi solucionada com a transferência do programa para a SESu. Houve crescente falta de apoio, desprestígio do PET como um todo, pela nova administração da CAPES. A título de saber exatamente quais eram os resultados que o PET vinha produzindo, essa administração resolveu, o que foi de uma boa iniciativa, fazer uma avaliação dos resultados globais do programa. (PIMENTA⁹, 2002, apud MÜLLER, 2003, p. 129).

A partir desse momento, ficou acordado de que quem realizasse os processos seletivos para o ingresso de bolsistas no grupo, fosse de cada instituição. Além disso, de que era necessário entregar um relatório anual sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo. Para compor o PET, são selecionados em média 12 (doze) bolsistas remunerados, podendo ter até 6 (seis) bolsistas voluntários cadastrados. Todos devem ter **as melhores notas e possuírem/trabalharem na esteira da excelência em ensino, pesquisa e extensão, além de outras atividades que fortaleçam o espírito de grupo, equipe, liderança e apoio nas mais diversas áreas da graduação.**

⁷CASTRO, Gabriel Perfeito. **Uma vontade latente**. Brasília, 25 de mar. 2002.

⁸ Idem, *ibidem*.

⁹ PIMENTA, Antônio Newton da Rocha. **Sem argumentos**. Brasília, 28 de mar. 2002.

Pimenta (2002) comenta com relação ao objetivo do PET:

[...] o grande objetivo do PET era premiar o talento, fornecendo-lhe condições para desabrochar. Por isso, não havia como o programa ser aberto a todos, nem se expandir infinitamente. A massificação contradiz um dos pressupostos do programa, que é a formação com qualidade. Portanto, por que não se falar de uma elite? Bolsistas como os do PET fazem parte de uma elite intelectual que discute questões sociais, inclusive. E isso, além de importante para formar lideranças comprometidas com a comunidade, é muito raro. Ademais, o tom pejorativo com que alguns se referem ao elitismo do PET não condiz com a realidade, na medida em que não os bolsistas tinham acesso ao programa. (PIMENTA¹⁰, 2002, apud MÜLLER, 2003, p. 131).

Todos os grupos passam por avaliações, desde o planejamento que deve ser encaminhado até o relatório final das atividades realizadas. O grupo PET é remodelado/readequado se algum bolsista integrante for reprovado em dois ou mais componentes curriculares ou se não desempenhar adequadamente todas as atividades propostas, sob as orientações do tutor.

O grupo PET-Pedagogia da Universidade Federal do Pampa/Campus Jaguarão é tutoriado por Maurício Aires Vieira e atualmente, 2015, o grupo está formado por 10 (dez) bolsistas, em fase de ingresso de dois bolsistas e não conta, no momento, com voluntários. O foco de pesquisa é “O sucesso/fracasso escolar dos aprendentes e ensinantes, contribuindo para a minimização/redução da evasão/retenção escolar. Atualmente aprofunda estudos na temática do Programa Mais Educação e Educação Integral em regiões de fronteira.” (BLOG PET PEDAGOGIA, 2014).

As atividades que o grupo realiza são:

[...] apresentação de trabalhos acadêmicos/científicos em eventos nacionais/internacionais; participação, promoção e organização de eventos acadêmicos, mini-cursos, palestras e oficinas; leitura e discussão de obras científicas, com o intuito de auxiliar na pesquisa tema do grupo; desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade externa. (BLOG PET PEDAGOGIA, 2014).

O PET permite a convivência com tutores e bolsistas inclusive de outras regiões brasileiras. Possibilita uma troca de culturas, uma interculturalidade, que ajuda na formação

¹⁰ PIMENTA, Antônio Newton da Rocha. **Sem argumentos**. Brasília, 28 mar.2002.

acadêmica. Os grupos PETs em geral promovem não apenas a formação acadêmica, mas também a pessoal.

No próximo capítulo, será exposta por diferentes autores como Moll (2009), Teixeira (1962), Arroyo (2013) e entre outros, algumas aproximações/conceitualizações a respeito da Educação Integral e as definições do Programa Mais Educação. Conforme as metas propostas no PNE (2014), a meta 6, é “Oferecer Educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da Educação Básica.”(BRASIL, 20014, p. 10). Nesse sentido, pode-se afirmar que o PME serviu como uma política que induziu a Educação Integral. O grupo está aprofundando seus estudos acerca dessa temática.

2 CONHECENDO O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O PME foi criado em 2007, a partir da Portaria Normativa Interministerial nº. 17, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007) (Anexo A), e aprovado pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, tendo como objetivo resolver os problemas que assolam absolutamente a Educação Brasileira.

Com a criação dessa portaria, o Governo Federal pôde:

[...] instituir o Programa Mais Educação, com o objetivo de contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos [...] (BRASIL, 2007, p. 2).

Como se percebe, o PME é uma estratégia de implantação e implementação da Educação Integral no Brasil. Além do objetivo supracitado, o PME visa a um ensino interdisciplinar, que seja realizado em distintos ambientes e com o uso de diferentes metodologias.

Esse programa surgiu desde os **Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs)**¹¹ com as escolas de tempo integral. Na década de 80, quem tinha o direito à uma escola em tempo integral, era a classe alta, pois tinha condições de manter os filhos em escolas privadas. Atualmente, esse programa vai além e até o encerramento da lei vigente do Plano Nacional da Educação (PNE), todas as escolas deverão estar oferecendo Educação Integral.

Na perspectiva de Moll (2009, p. 12):

¹¹“Os CIEPs foram criados na década de 80 por Darcy Ribeiro, quando era Secretário da Educação no Rio de Janeiro, no governo de Leonel Brizola. O objetivo era proporcionar educação, esportes, assistência médica, alimentos e culturais variadas, em instituições colocadas fora da rede educacional regular. Além disso, estas escolas deveriam obedecer a um projeto arquitetônico uniforme. Alguns estudiosos acreditam que, para criar os CIEPs, Darcy Ribeiro havia se inspirado no projeto Escola-Parque de Salvador, de Anísio Teixeira, datado de 1950. A idéia (sic) dos CIEPs considerava que todas as unidades deveriam funcionar de acordo com um projeto pedagógico único e com uma organização escolar padronizada, para evitar a diferença de qualidade entre as escolas. No entanto, o projeto dos CIEPs recebeu muitas críticas, entre elas algumas referentes ao custo dos prédios, à qualidade de sua arquitetura, sua localização e até sobre o sentido de um período letivo de oito horas. Muitos acreditam que o projeto arquitetônico tinha primazia sobre o pedagógico, sobretudo pela ausência de equipes de educadores qualificados para esse projeto educacional. Os CIEPs ainda existem com este nome mas, no governo de Fernando Collor de Melo, novas unidades passaram a se chamar CIACs (Centros Integrados de Atendimento à Criança). A partir de 1992, estes últimos passaram a ter novo nome - CAICs (Centros de Atenção Integral à Criança). Ao todo, foram construídos cerca de 500 CIEPs e 400 CIACs.” (MENEZES; SANTOS, 2002, s.p.).

O que se caracteriza como uma educação integral, mediante o legado desses pensadores e as mudanças dos contextos históricos, é o reconhecimento da necessidade de ampliar e qualificar o tempo escolar, superando o caráter parcial e limitado que as poucas horas diárias proporcionam, em estreita associação com o reconhecimento das múltiplas dimensões que caracterizam os seres humanos. (MOLL, 2009, p. 12).

Quando a autora aborda em ampliar a jornada escolar, significa que o tempo que será destinado a mais, deve ser exposto atividades que acrescentem conhecimento ao aluno. Não significa “mais do mesmo” e sim oficinas que possibilitem um arranjo maior. Como pode-se analisar no PNE (2014), além das metas que incluem a Educação Integral como algumas das prioridades, é legado que:

[...] educação integral requer mais que simplesmente a ampliação da jornada escolar diária, exigindo dos sistemas de ensino e seus profissionais, da sociedade em geral e das diferentes esferas de governo não só o compromisso para que a educação seja de tempo integral, mas também um projeto pedagógico diferenciado, a formação de seus agentes, a infraestrutura e os meios para sua implantação. (BRASIL, 2014, p. 28).

Precisa-se compreender os termos: **escola de tempo integral** e **escola integral**, que em sua nomenclatura se aproximam, porém seu sentido não é o mesmo. A escola de tempo integral necessariamente carece de um tempo a mais que se refere às escolas em geral. Já a escola integral, não é necessário deixar o aluno mais tempo na escola. O foco na escola integral é que haja, conforme o Decreto (2010), no Art. 2º, são princípios da Educação Integral:

I - a articulação das disciplinas curriculares com diferentes campos de conhecimento e práticas socioculturais citadas no § 2º do art. 1º; II - a constituição de territórios educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integral, por meio da integração dos espaços escolares com equipamentos públicos como centros comunitários, bibliotecas públicas, praças, parques, museus e cinemas; III - a integração entre as políticas educacionais e sociais, em interlocução com as comunidades escolares; IV - a valorização das experiências históricas das escolas de tempo integral como inspiradoras da educação integral na contemporaneidade; V - o incentivo à criação de espaços educadores sustentáveis com a readequação dos prédios escolares, incluindo a acessibilidade, e à gestão, à formação de professores e à inserção das temáticas de sustentabilidade ambiental nos currículos e no desenvolvimento de materiais didáticos; VI - a afirmação da cultura dos direitos humanos, estruturada na diversidade, na promoção da equidade étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política e de nacionalidade, por meio da inserção da temática dos direitos humanos na formação de professores, nos currículos e no desenvolvimento de materiais didáticos; e VII - a articulação entre

sistemas de ensino, universidades e escolas para assegurar a produção de conhecimento, a sustentação teórico-metodológica e a formação inicial e continuada dos profissionais no campo da educação integral. (BRASIL, lei nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, p. 1).

Percebe-se que as atividades propostas conforme apresenta a lei tem que haver articulação dos componentes curriculares que, no horário regular e no contraturno, haja um diálogo. Além disso, que utilize outros espaços (igreja, restaurante, hotel, teatro, entre outros), para que os alunos observem que além da escola, existem outros locais de conhecimentos, havendo assim uma integração entre os alunos e comunidade.

Segundo Teixeira (1962), na concepção de escola, essa deve ser voltada para a formação integral da criança:

A escola já não poderia ser a escola parcial de simples instrução dos filhos das famílias de classe média que ali iriam buscar a complementação da educação recebida em casa, em estreita afinidade com o programa escolar, nas instituições destinadas a educar, no sentido mais lato da palavra... já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola propriamente dita. (TEIXEIRA, 1962, p. 24).

Também, com os estudos de Arroyo (2013), no que tange à educação integral, tempo integral e formação humana:

Educação Integral não é a mesma coisa que escola de tempo integral. Educação integral é uma concepção de que o ser humano é um sujeito total e integral enquanto sujeito de conhecimento, de cultura de valores, de ética e etc. e a educação deve dar conta de todas essas dimensões na formação do ser humano. Já a ideia de educação de tempo integral em parte coincide com a educação integral, no sentido de para poder dar conta de todas essas dimensões da formação humana é necessário mais tempo. Mas, não só mais tempo na escola, pois nós nos educamos no trabalho, na família, uma criança, no convívio, a formação humana não se dá só na escola. Além do tempo da escola, da formação humana há outros tempos, e esses outros tempos devem ser levados em consideração, pois fora da escola também há formação e às vezes até mais forte, mais marcante do que a formação do tempo da escola. (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2013)

Entendendo o que é educação integral, escola e formação do alunado, pode-se partir para os 10 (dez) macrocampos do PME. Cada um é composto por diferentes atividades. A escola que adere ao programa necessita escolher de 5 (cinco) a 6 (seis) atividades entre os 10 (dez) ou no mínimo 4 (quatro) macrocampos.

No entanto, o macrocampo acompanhamento pedagógico é obrigatório e deve englobar pelo menos um desses temas: ciências, história e geografia, letramento/alfabetização, língua estrangeira, matemática, tecnologias de apoio à alfabetização. Após a escola fazer a escolha dos macrocampos, o FNDE repassa o material e recursos financeiros necessários para a efetivação da oficina.

O PME tem como estratégia principal “[...] implementação de educação integral a partir da reunião dos projetos sociais desenvolvidos pelos ministérios envolvidos – inicialmente para estudantes do ensino fundamental nas escolas de baixo IDEB.” (BRASIL, 2009, p. 3). O PME aponta a promoção da educação integral à ampliação da jornada escolar de, no mínimo, sete horas diárias, com um novo desenho curricular e estrutural da escola, em todos os seus aspectos.

Dos macrocampos mencionados, esta pesquisa ficará restrita ao macrocampo acompanhamento pedagógico, especificamente, a oficina de letramento/alfabetização. Sendo assim, para desenvolver essa oficina, o ministério disponibiliza de kit (Figura 1) para a efetivação das oficinas. Estão inclusos nos kits da oficina de letramento/alfabetização, conforme apresentado no Manual Operacional do PME (2013): Alfabeto móvel em madeira ou plástico; Baralho de letras e palavras; Bingo de letras; Cartas para ditado; Dominó de leitura e escrita; Jogo cruza letras; Jogo da memória de sílabas; e Jogo primeiras palavras.

Figura 1 – Kit letramento



Fonte: MEC, 2014

O material apresentado, na figura 1, é o kit letramento, composto por diversos jogos didáticos. Na 3ª seção, será exposto o conceito de letramento defendido por Soares (2006) e Kleiman (2008). Após serão apresentados alguns “tipos” de letramentos, além das pedagogias dos multiletramentos.

3 LETRAMENTO

O termo letramento não está ainda nos dicionários, porém diferentes autores abordam sobre o assunto e/ou temática, como Soares (2006), da área da educação, e Kleiman (2008), da área linguística.

Para Soares (2006), definir letramento é:

[...] uma tarefa altamente controversa; a formulação de uma definição que possa ser aceita sem restrições parece impossível. [...] Uma definição geral e amplamente aceita é necessária, especialmente quando se pretende avaliar e medir níveis de letramento: sem ela, como determinar critérios que estabeleçam a diferença entre letrado e iletrado, entre diferentes níveis de letramento? [...]. (SOARES, 2006, p. 86).

Como se pode perceber, não há uma definição concreta e aceita por todos. Porém, Soares (2006, p. 47) define que letramento seja “[...] o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita.” Nesse sentido, pode-se associar que letramento não seja somente o ato de ler e escrever, mas saber quando e como utilizá-lo.

Kleiman (2008, p. 20) explica que o “[...] fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita.” Nesse contexto, pode-se fazer referência ao letramento e à escola, sendo que o letramento é um exercício com fins determinados e em situações específicas que abarcam a escrita, e a escola é um lugar que desempenha algumas práticas de letramento.

Soares (2006) e Kleiman (2008) abordam, em seus estudos, que nem todo o indivíduo alfabetizado pode ser considerado letrado. Mas, para analisar esses estudos, é necessário conhecer o que é alfabetização. Soares (2006) define que alfabetização é “[...] a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever”. A partir dos conceitos apresentados de alfabetização e letramento, pode-se comparar o seguinte: alfabetização é ato de ler e escrever; já o letramento, é saber ler e escrever, utilizando as práticas sociais. Sendo que este pode variar “[...] conforme o contexto cultural e social, os interesses pessoais e as experiências de vida dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.” (PRIETO, 2013, p. 39).

A partir desses estudos sobre letramento e alfabetização, considera-se no presente trabalho que os dois conceitos apresentados, são relativamente distintos. Porém, há estudos mais avançados sobre letramento, os quais serão expostos nas subseções 3.1 e 3.2.

3.1 Novos conceitos de letramento

Os autores que abordam sobre o tema letramento, diferenciam-no em três tipos: letramento, letramentos múltiplos e multiletramento. O significado de letramento pode ser, como menciona Rojo (2009):

O 'significado do letramento' varia através dos tempos e das culturas e dentro de uma mesma cultura. Por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos (ROJO, 2009, p. 99).

Como já foi mencionado, alfabetização e letramento não são processos de seguimento, quer dizer, o letramento não é seguimento de alfabetização, nem vice-versa. Conforme Rojo (2009, p.98), “[...] é possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar, sobretudo nas grandes cidades, de práticas de letramento, sendo, assim, letrado de uma certa maneira”. É necessário caracterizar como dois processos, “[...] pois uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada, assim como ser letrada e não ser alfabetizada.” (LEITE; BOTELHO, 2011, p. 10). A partir de então, letramento é uma prática social de leitura e escrita.

Os letramentos múltiplos, conforme Rojo e Moura (2012, p. 13), apontam para a “[...] multiplicidade e variedade de práticas letradas [...]”. E o multiletramento é definido como: “[...] a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio das quais ela se informa e se comunica.” Sendo que esta pesquisa se aprofundará no termo multiletramento, será visto na subseção 3.2, o surgimento do termo, quem o fundou e como ocorreu, o conceito, como funciona, como ocorre e os modos de comunicação, estes que ajudam na compreensão do termo multiletramento.

3.2 Pedagogia dos Multiletramentos

Rojo e Moura (2012, p.11) comenta que o termo Pedagogia dos Multiletramentos surgiu com o Grupo Nova Londres (GNL), em 1996. Este, conhecido como o grupo de pesquisadores de letramento de Londres. Após uma semana de discussão, foi publicado um

manifesto intitulado **Uma Pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais**. Esse manifesto serviu para “[...] afirmar a necessidade de a escola tornar a seu cargo os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devido às novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICS)[...]” (ROJO; MOURA 2012, p. 12).

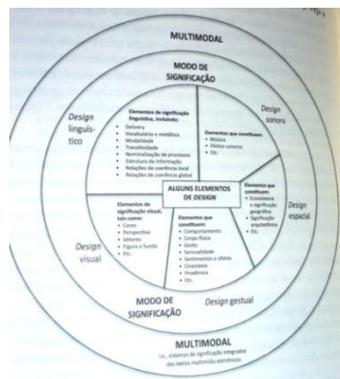
Os estudos sobre o multiletramento teve início em 1996, pois já se pensava na “[...] grande variedade de cultura já presentes na sala de aula de um mundo globalizado [...]” (ROJO; MOURA 2012, p. 12). Essas culturas e essa diversidade de práticas letradas proporcionaram o surgimento do termo multiletramento.

O GNL apontava que era de importância trabalhar em sala de aula sobre os conflitos culturais. Alguns acreditavam que isso não era o ideal, pois, ao invés de apresentar, estaria incentivando os alunos a praticarem mais os conflitos. A partir de então, o GNL comentava que os alunos estavam tendo acesso:

[...] às novas ferramentas de acesso à comunicação e a informação e de agência social, que acarretavam novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico. Para abranger esses dois “multi” – a multiculturalidade características das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou o termo ou conceito novo: **multiletramento**. (ROJO; MOURA, 2012, p. 13).

Para entender o conceito do multiletramento, precisa-se reconhecer o termo multiculturalidade, que é caracterizado por envolver diferentes culturas em ambientes específicos. Assim a multimodalidade é representada por envolver diferentes gêneros (foto, vídeos, gráficos entre outros). Pode-se verificar com mais detalhes na Figura2:

Figura 2 - Os sistemas multimodais e seus elementos a serem considerados



Fonte: Rojo e Moura, 2012(adaptada de Grupo Nova Londres, 2006 [1996], p.26)

De acordo com Canclini (2008), em seus estudos, a multiculturalidade refere-se à multiplicidade de culturas que aborda sobre as culturas híbridas, vistas com as novas tecnologias da comunicação. Dessa forma, pertence-se a uma cultura híbrida, pois ninguém é tão puro que não exista algo da cultura vizinha. Um dos aspectos que conduz à hibridação é o avanço da tecnologia digital/rede outra concepção de tempo e espaço.

Existem alguns modos de comunicação que podem estar presentes tanto na multiculturalidade como na multimodalidade, como em qualquer outra comunicação, que pode-se verificar no Quadro 1:

Quadro 1 – Modos de comunicação - multiletramento

Escrita	Escrita e leitura – escrita à mão, página impressa, tela.
Oral	Discurso ao vivo ou gravado.
Visual	Imagem capturada ou em movimento, cena.
Auditiva	Música, sons ambiente, barulhos.
Tátil	Toque, cheiro e gosto.
Gestual	Movimentos das mãos e dos braços, expressões do rosto, movimentos dos olhos, vestimenta, estilo de cabelo, dança, cerimônia e ritual.
Espacial	Proximidade, espaço, distância interpessoal, arquitetura, paisagem.

Fonte: Rojo e Moura, 2012 (Adaptado de Cope e Kalantzis (2009, p. 178-179))

Além de se verificar os modos de comunicação existentes, estes são necessários para o entendimento de como ocorre os multiletramentos, como é apresentado no Quadro 2:

Quadro 2 – Como ocorre os multiletramentos

Prática situada	Imersão na experiência e utilização de discursos disponíveis, incluindo aqueles das experiências de vida dos alunos (experiência).
Instrução explícita	Compreensão consciente, analítica e sistemática. A utilização de uma linguagem explícita para a construção do significado (conceitualizar).
Enquadramento crítico	Interpretação do contexto cultural e social no qual o significado é construído (analisar).
Prática transformada	Transferência da prática da produção de significado para o trabalho em outros contextos e locais culturais (aplicar).

Fonte: Rojo e Moura, 2012 (Adaptado de Cope e Kalantzis (2009, p. 184)).

Para o leitor, é necessário o conhecimento dos modos de comunicação e como ocorre o multiletramento para análise dos **protótipos**. Chama-se protótipos as “[...] estruturas vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-la em outros contextos que não o da proposta inicial [...]” (ROJO; MOURA, 2012, p. 8). Além disso, esse conhecimento auxilia na compreensão dos “[...] textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semiose) e que exigem capacidade e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.” (ROJO; MOURA, 2012, p. 19).

Para o entendimento dos protótipos, é necessária a noção de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003). Isso será visto na 4ª seção.

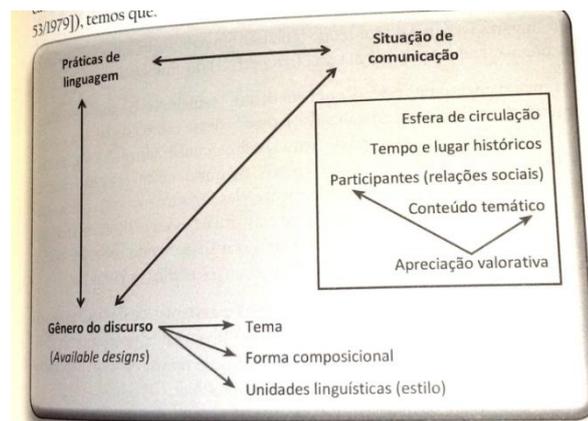
4 GÊNEROS DISCURSIVOS

De acordo com Bakhtin (2003, p. 279), “os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados”. Ou seja, em um discurso sempre haverá mudança, pois o tempo não será o mesmo, a entonação mudará, pode haver uma repetição ou uma retomada do discurso, mas este nunca será o mesmo. Por esse motivo, torna-se único e estável.

Conforme Bakhtin (2003), os gêneros se dividem em primários e secundários. Os primários são os simples e os secundários são considerados os complexos. Os secundários fazem parte da comunicação científica, por exemplo, o romance, o teatro, entre outros. Os primários fazem parte do cotidiano, por exemplo, lista telefônica, a conversa entre amigos, dentre outros. Fazem parte do conteúdo do enunciado: **conteúdo temático, estilo e construção composicional**.

A construção composicional pode-se dizer que é a estrutura de um determinado gênero, para cada gênero predomina um esqueleto. Assim, o estilo é considerado individual, pois apresenta “a individualidade de quem fala (ou escreve)” (BAKHTIN,2003, p. 283). Já o conteúdo temático é o assunto trabalhado no gênero. Pode-se verificar como ocorrem essas práticas na Figura 3:

Figura 3 - Elementos da teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos



Fonte: Rojo, 2013, p. 27

Para trabalhar com o gênero discursivo, o professor deve verificar o tema, forma composicional e o estilo. Além disso, o lugar ou esfera de circulação, o tempo e lugar histórico, os participantes envolvidos, o conteúdo e o valor na sociedade.

No livro **Multiletramentos na escola**, de Rojo e Moura (2012), por exemplo, foram desenvolvidos a partir do curso sobre “Estudos do letramento e da leitura” e “Multiletramento e ensino de língua portuguesa” para a Universidade Federal do Mato Grosso. Apresentam alguns protótipos. Entre eles estão: Blog nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil; Chapeuzinho Vermelho na cibercultura: por uma educação linguística com multiletramentos; Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas; Hipercontos multissemióticos: para a promoção dos multiletramentos; Projet(o) arte: uma proposta didática; Gêneros poéticos e interlace com gêneros multimodais;

Também apresenta no livro: O manguebeat nas aulas de português: videoclipe e movimento cultural em rede; a canção roda-viva: da leitura as leituras; Documentário e pichação: a escrita na rua como produção multisemiótica; As múltiplas faces do Brasil em curta metragem: a construção do protagonismo juvenil e Radioblog: vozes e espaços de atuação cultural.

Dentre esses, escolheu-se o protótipo radioblog (Anexo C) como exemplo para ser trabalhado no ensino fundamental ou ensino médio. Nele as atividades de 01 a 10 ocorrem em forma de sequência didática. O interessante dessas atividades que primeiro é analisado o conhecimento que os alunos apresentam sobre o protótipo radioblog. Após isso são apresentados alguns exemplos de rádio para que os alunos possam identificar qual poderia ajudar ou auxiliar na sua produção futura. Os temas podem ser escolhidos até mesmo a partir das redes sociais. Também é gravado um podcast, além da criação de um blog em que haverá comentários, execução e produção de áudios, da arte até produção final.

Esse protótipo apresenta a multiculturalidade. Quando o professor apresentar exemplos de rádios, os radialistas não serão os mesmos, assim como o lugar, o tempo. A atividade auxilia os alunos também no sentido da multimodalidade, pois são apresentados diversificados recursos para a compreensão e, assim, ajudar na escolha de seu tema. Na 5ª seção, é mostrada uma proposta de protótipo para ser aplicado no Programa Mais Educação.

5 ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a efetivação da pesquisa, observei durante nove meses (72h), em 2013, uma vez por semana, as oficinas escolhidas pela escola. Tais oficinas foram: letramento/alfabetização, dança, futsal e banda.

Para contribuir com a escola e o programa, eu, como petiana, apliquei um questionário (Anexo D) com 10 (dez) sujeitos envolvidos (05 (cinco) alunos, 02 (dois) monitores, 1 (um) professor comunitário, 01 (um) funcionário, e 01 (um) supervisor) para investigar o sabiam a respeito do PME. No primeiro momento, o instrumento serviu para investigar as possibilidades na contribuição da amenização ou minimização das dificuldades. O Anexo E contém as respostas do questionário.

A partir do questionário (Anexo D) e conforme respostas apresentadas no (Anexo E), obteve-se os seguintes dados (Quadro 3):

Quadro 3 Dados obtidos do questionário

Perguntas:	Aluno	Monitor	Supervisor	Professora	Funcionário
Questão 01: Como conheceu o Programa Mais Educação?	Na sala de aula; Através dos colegas.	Em conversa de familiares; Através de um amigo.	Com a coordenadora.	Na escola.	Na escola.
Questão 02: Tú já leu algum texto/material bibliográfico/revista/sites em que aborde o Programa Mais Educação?	Não	Não	Sim	Sim	Não
Questão 03: Tu sabes qual a diferença em escola integral, tempo integral?	Não	Não	Não	Sim	Não
Questão 04: Por que a escola aderiu o Programa Mais Educação?	Para manter as crianças nas escolas e não na rua; Para melhorar a educação; Para que as crianças aprendam mais	Para melhorar a educação dos alunos.	Para melhorar o nível de evasão dos alunos.	Para melhorar a educação.	Para deixar mais tempo na escola.

	brincando; Para deixar as crianças mais tempo na escola; Para ter mais educação.				
Questão 05: Como os professores/alunos/funcionários/alunos veem o Programa Mais Educação?	Porque ele ensina as pessoas a dançar, fazer teatro é muito bom. Aprender a dançar, letramento e futsal; Como um programa educacional;	Veem como um futuro para melhor para suas crianças;	Uma oportunidade de melhora para a educação;	Vai melhorar a educação.	Lugar de aprendizado
Questão 06: Quais ações que a partir da implementação do Programa Mais Educação foram observadas na escola?	Ficar mais tempo na escola; Merendam mais; Tem outros professores;	Mais participação dos alunos na escola.	Mais respeito.	Eles estão mais entusiasmados.	Aumento do tempo dos alunos na escola.
Questão 07: Quais dificuldades que percebe enquanto a implementação e ações do programa?	Não tem sala para as brincadeiras;	Lugar para realizar as tarefas; Os alunos não têm limite de certo e errado e muita violência;	Mais respeito.	Eles estão mais entusiasmados.	Aumento do tempo dos alunos na escola.
Questão 08: Há mais detalhes que queiras deixar registrado sobre o programa e/ou escola?	Que o programa Mais Educação fosse até mais tarde; Os funcionários não nos tratassem mal.	Mais implantação e divulgação do projeto; Trabalhar no programa é muito frutífero.			

FONTE: Domingues, Aires, 2014.

A partir das observações realizadas na escola e as respostas dos questionários, observou-se e constatou-se que existem algumas falhas/fragilidades e desafios/problemas a serem resolvidos. A partir disso, surge a pesquisa deste trabalho com os problemas

observados: o entendimento das ações do programa eram precárias, não havia planejamento das atividades, não havia entendimento sobre escola integral e escola de tempo integral, além de haver muita troca de colaboradores/oficineiros, entre outros.

Após esse diagnóstico e as observações realizadas na escola, se verificou a necessidade de modelos de protótipos para o programa. Sendo que, nosso foco é trabalhar o multiletramento do 6º ao 9º ano da Educação Integral. Como até o momento não existe um “manual” de protótipos possíveis para serem trabalhados o multiletramento/letramento na educação integral, busco, no presente trabalho, propor uma atividade para um futuro manual. O embasamento será nas atividades de Rojo e Moura (2012) do multiletramento na escola.

A atividade busca resgatar a biografia canônica e o facebook. Conforme Bakhtin “[...] moldamos o nosso discurso por determinadas formas de gênero, às vezes padronizadas e estereotipadas, às vezes mais flexíveis, plásticas e criativas” (BAKHTIN, 2003, p.282). Na atividade proposta vai se observar que o gênero biografia pode ser apresentado de duas maneiras com o suporte facebook.

A proposta terá 8 (oito) passos, que serão os seguintes:

“Gênero biografia e facebook”

1º passo: Criação da conta ou atualização dos dados;

Figura 4 Criação da conta facebook ou login



Fonte: Facebook, 2014.

2º passo: Apresentação do gênero biografia com alguns modelos;

3º passo: É lançado o desafio, todos em sua linha do tempo (Facebook) devem: adicionar fotos, músicas ou vídeo, durante o período da atividade que será de uma semana;

4º passo: Os alunos juntamente com a professora terão que criar uma biografia; Após esse modelo realizado em aula, os alunos deverão através das publicações realizadas no facebook, criarem uma biografia do colega;

5º passo: Após cada um fará sua biografia e publicará no grupo da disciplina;

6º passo: Logo será realizada uma análise para verificar se os dois métodos realizados obtêm aproximações da questão da flexibilidade do gênero. Essa análise será realizada por outro colega;

7º passo: A versão final da biografia será produzida por um aluno com as características do gênero e após será publicado e apresentado oralmente. Se o autor quiser, poderá publicar em seus dados pessoais do facebook.

8º passo: Apresentação oral entre os alunos.

Esse protótipo, contemplando o multiletramento, visa “[...] educar os alunos para a capacidade e sensibilidade de lidar com a multiplicidade e complexidade do mundo, pois a diversidade linguística, semiótica e cultural se manifesta na escola, assim como fora dela. [...]” (ROJO E MOURA, 2012, p. 53). A proposta apresenta a multiculturalidade no sentido de apresentar diversas culturas, diversas identidades e para identificar essas culturas são mencionados e utilizados alguns recursos multimodais como vídeo, foto, o gênero biografia, entre outros, pois um complementa o outro.

Além disso, com esse protótipo partiu-se do conhecimento do aluno, este, que é “[...] sujeito do seu próprio dizer/fazer, protagonista de seu percurso de aprendizagem [...]” (ROJO e MOURA, 2012, p. 92), que também utiliza essa ferramenta facebook até mesmo em sala de aula. Com o multiletramento parte-se ou inicia-se do conhecimento prévio conforme Rojo e Moura (2012, p. 53) comenta que:

[...] a pedagogia que leva em conta os multiletramentos incorpora a prática situada e embasada na experiência da criança, aberta a conceituação, que propõe o dialogismo e a análise crítica, transformando as práticas de leitura e escrita em práticas sociais que levem a construção e uso dos conhecimentos adquiridos. (ROJO E MOURA, 2012, p. 53).

O trabalho realizado com as ferramentas digitais são importantes de serem utilizados em sala de aula, não como um instrumento qualquer, mas como forma de um objeto de ensino. Rojo e Moura (2012, p. 53) explicam que: existe uma necessidade de abusar das ferramentas digitais “[...] como um instrumento envolvidos nas práticas de letramento contemporâneo. Nesse, são apoio ao ensino, mas principalmente, são objetos de ensino”.

Além disso, esse protótipo auxilia no planejamento de novas práticas letradas, além de troca de experiências entre educandos e educadores. Com essa ferramenta e outras que podem ser utilizadas, é de suma importância para o educador que obtenha o conhecimento para que este, auxilie no processo para que consiga explorar novas práticas de letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo apresentado no início do trabalho, na procura de protótipos de multiletramento do 6º ao 9º ano na perspectiva da Educação Integral não se obteve êxito. Todos os materiais pesquisados e analisados, como em tese, artigos científicos, livros, entre outros, não se encontrou protótipos específicos do multiletramento para Educação Integral.

As atividades ou protótipos encontrados no livro de Rojo e Moura (2012) eram para ensino fundamental e ensino médio, portanto, não foi analisado, pois não era específico para ser trabalhado no PME, pelo fato de que, este, não envolve o ensino médio. Por esse motivo criou-se um protótipo nomeado “Gênero biografia e o facebook” destinado a alunos do 6º ao 9º ano para a Educação Integral. Como o nome se sabe, é um protótipo, este que pode ser utilizado com outro fim.

Esta pesquisa é importante, pois foram levantados diversos materiais e com isso, auxiliou no entendimento de PET, Programa Mais Educação, Multiletramento, escola, entre outros fatores que contribuiriam para que de fato o estudo se concretizasse. Sabe-se que todo o profissional de letras, pedagogia, entre outros, podem atuar nesse programa, então se torna primordial a pesquisa para a formação docente.

Esse período de formação no PET-Pedagogia foi muito importante para dar início a esta pesquisa, pois percebi que este é o caminho que quero seguir. Não foi suficiente, mas foi um começo de uma grande trajetória. É muito bom poder aprender. O que eu vou carregar para sempre comigo é que devo sempre estar aprendendo, que nunca saberei tudo.

Acredito que o educando, independente da área, precisa estar satisfeito em sua profissão, dedicar-se sempre quando realizar as atividades, não ter medo se vai dar certo ou não e ter muita criatividade para que o aluno sinta confiança e tenha vontade em participar das atividades ou protótipos propostos.

REFÊRENCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 279-287.

BLOG PET PEDAGOGIA, Jaguarão: **Grupo PET-Pedagogia**, ago. 2011. Disponível em: <<http://petunipampa-pedagogia.blogspot.com.br/p/objetivo-do-grupo.html>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

BRASIL, **Decreto Nº 7.082, de 27 de Janeiro de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7082.htm>. Acesso em: 20 nov. 2014.

BRASIL, **Plano Nacional da Educação 2014**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso: 20 nov. 2014.

BRASIL. **Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

CADERNO PASSO A PASSO. **Programa Mais Educação**. s/d. Disponível em: <https://www.google.com.br/portal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download>. Acesso em: 1 nov. 2014.

CENTRO DE REFÊRENCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, **Educação de tempo integral**. Publicado em 23 ago. 2013 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SzqmiJLxmbc>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

DOMINGUES, A. M. ; VIEIRA, M. A. . Educação **Integral na fronteira: implementação do programa Mais Educação em uma escola municipal de Jaguarão/RS**. In: VIII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, 2014, São Cristóvão, EDUCON. São Cristóvão: Grupo de Estudo e Pesquisa de Educação e Contemporaneidade, 2014, v.4.

FACEBOOK, **Criação da conta ou login**. Disponível em: <<https://www.facebook.com>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

FERREIRA, Aurélio. Dicionário do Aurélio. Disponível em: <<https://www.dicionarioaurelio.com/picho>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

MEC, **Kit letramento**. Disponível em: Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=kit+letramento+mais+educacao>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública)" (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira – EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=83>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para educação integral. **Pátio – Revista Pedagógica**. Porto Alegre, n. 51. P. 12-15, ago/out, 2099b.

MÜLLER, Angélica. **Qualidade no ensino superior: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

PORTAL DO PROFESSOR, Dicas. Disponível em:

<<https://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichatecnicaaula.html?aula=9804>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

ROJO, H. Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio n. 29fev/abr 2004

ANEXOS

Anexo A – Portaria (Continua)

PORTARIA NORMATIVA INTERMINISTERIAL Nº- 17, DE 24 DE ABRIL DE 2007

Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, O MINISTRO DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, O MINISTRO DE ESTADO DO ESPORTE E O MINISTRO DE ESTADO DA CULTURA, no uso das atribuições conferidas pelo inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal e

CONSIDERANDO que o artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determina a progressiva ampliação do período de permanência na escola;

CONSIDERANDO que o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, garante às crianças e aos adolescentes a proteção integral e todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, assegurando-lhes oportunidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade;

CONSIDERANDO que a família, a comunidade, a sociedade e o poder público devem assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, nos termos do art. 227 da Constituição Federal;

CONSIDERANDO que, segundo a Política Nacional de Assistência Social, o Estado deve prover proteção social à criança, ao adolescente e ao jovem, bem como a suas famílias, nas situações de vulnerabilidade, risco ou exclusão social, potencializando recursos individuais e coletivos capazes de contribuir para a superação de tais situações, resgate de seus direitos e alcance da autonomia;

CONSIDERANDO a situação de vulnerabilidade e risco a que estão submetidas parcelas consideráveis de crianças, adolescentes e jovens e suas famílias, relacionadas à pobreza, discriminação étnico-racial, baixa escolaridade, fragilização de vínculos, trabalho infantil, exploração sexual e outras formas de violação de direitos;

CONSIDERANDO a importância da articulação entre as políticas sociais para a inclusão de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, bem como o papel fundamental que a educação exerce nesse contexto;

CONSIDERANDO que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência comunitária, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, de acordo com o art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO que o artigo 217 da Constituição Federal, define o esporte como dever do Estado e direito de todos, reforçando o compromisso de democratizar o acesso às atividades esportivas como parte da formação integral de crianças, adolescentes e jovens;

CONSIDERANDO o caráter intersetorial das políticas de inclusão social e formação para a cidadania, bem como a co-responsabilidade de todos os entes federados em sua implementação e a necessidade de planejamento territorial das ações intersetoriais, de modo a promover sua articulação no âmbito local;

CONSIDERANDO o reconhecimento, por parte do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, do papel das atividades pedagógicas e sócio-educativas no contraturno escolar à prevenção de ruptura de vínculos familiares de crianças e adolescentes;

CONSIDERANDO a necessidade de ampliação da vivência escolar de crianças, adolescentes e jovens, de modo a promover, além do aumento da jornada, a oferta de novas atividades formativas e de espaços favoráveis ao seu desenvolvimento; resolvem:

Capítulo I - Dos objetivos

Art. 1º Instituir o Programa Mais Educação, com o objetivo de contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos.

Parágrafo único. O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços sócio-culturais, de ações sócio-educativas no contraturno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes.

ANEXO A – Portaria (Continua)

Art. 2º O Programa tem por finalidade:

I - apoiar a ampliação do tempo e do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar nas redes públicas de educação básica de Estados, Distrito Federal e municípios, mediante a realização de atividades no contra turno escolar, articulando ações desenvolvidas pelos Ministérios integrantes do Programa;

II - contribuir para a redução da evasão, da reprovação, da distorção idade/série, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria de condições para o rendimento e o aproveitamento escolar;

III - oferecer atendimento educacional especializado às crianças, adolescentes e jovens com necessidades educacionais especiais, integrado à proposta curricular das escolas de ensino regular o convívio com a diversidade de expressões e linguagens corporais, inclusive mediante ações de acessibilidade voltadas àqueles com deficiência ou com mobilidade reduzida;

IV - prevenir e combater o trabalho infantil, a exploração sexual e outras formas de violência contra crianças, adolescentes e jovens, mediante sua maior integração comunitária, ampliando sua participação na vida escolar e social e a promoção do acesso aos serviços sócio-assistenciais do Sistema Único de Assistência Social -SUAS;

V - promover a formação da sensibilidade, da percepção e da expressão de crianças, adolescentes e jovens nas linguagens artísticas, literárias e estéticas, aproximando o ambiente educacional da diversidade cultural brasileira, estimulando a sensorialidade, a leitura e a criatividade em torno das atividades escolares;

VI - estimular crianças, adolescentes e jovens a manter uma interação efetiva em torno de práticas esportivas educacionais e de lazer, direcionadas ao processo de desenvolvimento humano, da cidadania e da solidariedade;

VII - promover a aproximação entre a escola, as famílias e as comunidades, mediante atividades que visem a responsabilização e a interação com o processo educacional, integrando os equipamentos sociais e comunitários entre si e à vida escolar; e

VIII - prestar assistência técnica e conceitual aos entes federados de modo a estimular novas tecnologias e capacidades para o desenvolvimento de projetos com vistas ao que trata o artigo 1º desta Portaria.

Capítulo II

Da execução

Art. 3º O Programa Mais Educação promoverá a articulação de ações do Governo Federal que tenham como beneficiários crianças, adolescentes e jovens.

Art. 4º Integram o Programa Mais Educação ações dos seguintes Ministérios:

I - Ministério da Educação;

II - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome;

III - Ministério da Cultura; e

IV - Ministério do Esporte.

§ 1º Ações de outros Ministérios ou Secretarias Federais poderão integrar o Programa.

§ 2º O Programa Mais Educação poderá contar com a participação de ações promovidas pelos Estados, Distrito Federal, Municípios e por outras instituições públicas e privadas, desde que as atividades sejam oferecidas gratuitamente a crianças, adolescentes e jovens e que estejam integradas ao projeto político-pedagógico das redes e escolas participantes.

§ 3º A participação no Programa Mais Educação não exime o ente federado das obrigações estabelecidas em cada uma das ações dos Ministérios integrantes do Programa.

Art. 5º O Programa Mais Educação será implementado por meio de:

I - articulação institucional e cooperação técnica entre Ministérios, Secretarias Federais e entes federados, visando a criação de um ambiente de interlocução e o estabelecimento de padrões de referência para o cumprimento das finalidades previstas no art. 2º desta Portaria.

II - assistência técnica e conceitual, por parte dos Ministérios e Secretarias Federais integrantes do Programa, com ênfase na sensibilização e capacitação de gestores e fomento à articulação intersetorial local; III - incentivo e apoio a projetos que visem à articulação de políticas sociais para a implementação de atividades sócio-educativas no contraturno escolar, com vistas a formação integral de crianças, adolescentes e jovens.

Capítulo III

Das diretrizes para o apoio a projetos e ações

Art. 6º O Programa Mais Educação visa fomentar, por meio de sensibilização, incentivo e apoio, projetos ou ações de articulação de políticas sociais e implementação de ações sócio-educativas oferecidas gratuitamente a crianças, adolescentes e jovens e que considerem as seguintes orientações:

ANEXO A – Portaria (Conclusão)

- I - contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo de suas redes e escolas, pautada pela noção de formação integral e emancipadora;
- II - promover a articulação, em âmbito local, entre as diversas políticas públicas que compõem o Programa e outras que atendam às mesmas finalidades;
- III - integrar as atividades ao projeto político-pedagógico das redes de ensino e escolas participantes;
- IV - promover, em parceria com os Ministérios e Secretarias Federais participantes, a capacitação de gestores locais;
- V - contribuir para a formação, a expressão e o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens;
- VI - fomentar a participação das famílias e comunidades nas atividades desenvolvidas, bem como da sociedade civil, de organizações não-governamentais e esfera privada;
- VII - fomentar a geração de conhecimentos e tecnologias sociais, inclusive por meio de parceria com universidades, centros de estudos e pesquisas, dentre outros;
- VIII - desenvolver metodologias de planejamento das ações, que permitam a focalização da ação do Poder Público em regiões mais vulneráveis; e

IX - estimular a cooperação entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Capítulo IV Das atribuições dos integrantes do Programa

Art. 7º Compete aos Ministérios e Secretarias Federais integrantes do Programa Mais Educação na esfera federal:

- I - promover a articulação institucional e a cooperação técnica entre Ministérios e Secretarias Federais, governos estaduais e municipais, visando o alcance dos objetivos do Programa;
- II - prestar assistência técnica e conceitual na gestão e implementação dos projetos;
- III - capacitar gestores e profissionais que atuarão no Programa;
- IV - estimular parcerias nos setores público e privado visando à ampliação e ao aprimoramento do Programa; e
- V - sensibilizar e orientar outros parceiros visando à integração de suas ações em curso ao Programa Mais Educação.

Art. 8º Cabe aos Estados, Distrito Federal e Municípios que aderirem ao Programa Mais Educação observar o seguinte:

- I - articular as ações de programas do Governo Federal, em curso em seus territórios e populações, com vistas a ampliar o tempo e os espaços educativos, de acordo com os projetos político-pedagógicos de suas redes de ensino e escolas;
- II - articular, em seu âmbito de atuação, ações de outros programas de atendimento a crianças, adolescentes e jovens, com vistas às finalidades estabelecidas no artigo 2º desta Portaria;
- III - mobilizar e estimular a comunidade local para a oferta de espaços, buscando sua participação complementar em atividades e outras formas de apoio que contribuam para o alcance das finalidades do Programa; e
- IV - colaborar com a qualificação e a capacitação de docentes, técnicos, gestores e outros profissionais, em parceria com os Ministérios e Secretarias Federais integrantes do Programa.

Art. 9º Fica instituído o Fórum Mais Educação, com a atribuição de coordenar a implementação do Programa.

§ 1º O Fórum será composto por representantes dos Ministérios ou Secretarias Federais que integrem ou venham a integrar o Programa Mais Educação.

§ 2º Cada Ministério ou Secretaria deverá indicar um representante para compor o Fórum.

§ 3º O Fórum será coordenado pelo MEC e terá caráter consultivo.

§ 4º O Fórum poderá convidar representantes das ações desenvolvidas pelos Ministérios participantes e de outros órgãos e instituições que possam contribuir na implementação, monitoramento e avaliação do Programa.

Art. 10 Constituem atribuições do Fórum Mais Educação:

- I - propor aos Ministérios, Secretarias Federais e outros órgãos, mecanismos para o aperfeiçoamento da contribuição de suas ações ao Programa;
- II - fornecer subsídios para o planejamento territorial e populacional das ações do Programa, com o objetivo de ampliar sua escala, capilaridade, cobertura e efetividade; e
- III - acompanhar a implementação do Programa gerando sua constante reavaliação, elaborando relatórios, pareceres e recomendações para seu aperfeiçoamento.

Art. 11 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD

Ministro de Estado da Educação

PATRUS ANANIAS

Ministro de Estado do Desenvolvimento Social e Combate à Fome ORLANDO SILVA

Ministro de Estado dos Esportes

GILBERTO GIL

ANEXO B – Decreto (Continua)

DECRETO Nº 7.082, DE 27 DE JANEIRO DE 2010.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 196 e 207, da Constituição, e no art. 4º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais - REHUF, destinado à reestruturação e revitalização dos hospitais das universidades federais, integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS), nos termos do art. 4º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

Art. 2º O REHUF tem como objetivo criar condições materiais e institucionais para que os hospitais universitários federais possam desempenhar plenamente suas funções em relação às dimensões de ensino, pesquisa e extensão e à dimensão da assistência à saúde.

§ 1º No campo do ensino, pesquisa e extensão, os hospitais universitários desempenham as funções de local de ensino-aprendizagem e treinamento em serviço, formação de pessoas, inovação tecnológica e desenvolvimento de novas abordagens que aproximem as áreas acadêmica e de serviço no campo da saúde, tendo como objetivos específicos:

I - atender às necessidades do ensino de graduação na área da saúde, em especial em relação à oferta de internato nos cursos de Medicina e estágios curriculares supervisionados para os demais cursos, conforme previsão nas diretrizes curriculares nacionais e no projeto pedagógico de cada curso;

II - desenvolver programas de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, voltados à formação de docentes e pesquisadores em saúde familiarizados com a ótica dos serviços de atenção especializada ofertados e a gestão em saúde;

III - definir a oferta anual de vagas dos programas de residência médica, de modo a favorecer a formação de médicos especialistas nas áreas prioritárias para o SUS, segundo indicadores estabelecidos pelos Ministérios da Educação e da Saúde;

IV - implementar a residência multiprofissional nas áreas estratégicas para o SUS, estimulando o trabalho em equipe multiprofissional e contribuindo para a qualificação dos recursos humanos especializados, de forma a garantir assistência integral à saúde; e

V - estimular o desenvolvimento de linhas de pesquisa de interesse do SUS, em conformidade com o perfil epidemiológico local e regional e as diretrizes nacionais para pesquisa em saúde, com foco na busca de novas tecnologias para o cuidado e a gestão em saúde.

§ 2º No campo da assistência à saúde, os hospitais universitários desempenham as funções de centros de referência de média e alta complexidade, para a rede pública de serviços de saúde, tendo como objetivos específicos:

I - ofertar serviços de atenção de média e alta complexidade, observada a integralidade da atenção à saúde, com acesso regulado, mantendo as atividades integradas à rede de urgência e emergência;

II - garantir oferta da totalidade da capacidade instalada ao SUS;

III - avaliar novas tecnologias em saúde, com vistas a subsidiar sua incorporação ao SUS;

IV - desenvolver atividades de educação permanente para a rede de serviços do SUS, com vistas à qualificação de recursos humanos para o sistema; e

V - desenvolver ações de telessaúde, utilizando as metodologias e ferramentas propostas pelos Ministérios da Saúde e da Educação.

Art. 3º O REHUF orienta-se pelas seguintes diretrizes aos hospitais universitários federais:

I - instituição de mecanismos adequados de financiamento, igualmente compartilhados entre as áreas da educação e da saúde, progressivamente, até 2012;

II - melhoria dos processos de gestão;

III - adequação da estrutura física;

IV - recuperação e modernização do parque tecnológico;

V - reestruturação do quadro de recursos humanos dos hospitais universitários federais; e

VI - aprimoramento das atividades hospitalares vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão, bem como à assistência à saúde, com base em avaliação permanente e incorporação de novas tecnologias em saúde.

Art. 4º O financiamento dos hospitais universitários federais será partilhado, paritariamente, entre as áreas da educação e da saúde, na forma deste artigo.

§ 1º Para os efeitos do disposto no caput, considera-se o financiamento como sendo o montante total das despesas correntes alocadas para esses hospitais, bem como das despesas de capital necessárias à sua reestruturação e modernização, excluindo-se deste montante as despesas com inativos e pensionistas.

§ 2º O financiamento de que trata o caput será partilhado entre os Ministérios da Educação e da Saúde, sendo que:

ANEXO B – Decreto (Conclusão)

I - para o exercício de 2010, o Ministério da Saúde alocará oitenta e cinco por cento do valor consignado no orçamento anual do Ministério da Educação para as finalidades previstas no § 1º;

II - para o exercício de 2011, o Ministério da Saúde alocará noventa e dois inteiros e cinco décimos por cento do valor consignado no orçamento anual do Ministério da Educação para as finalidades previstas no § 1º; e

III - a partir de 2012, o Ministério da Saúde alocará o mesmo valor consignado no orçamento anual do Ministério da Educação para as finalidades previstas no § 1º.

Art. 5º Para a realização dos objetivos e diretrizes fixados nos arts. 2º e 3º, serão adotadas as seguintes medidas:

I - modernização da gestão dos hospitais universitários federais, com base em transparência e responsabilidade, adotando-se como regra geral protocolos clínicos e padronização de insumos, que resultem na qualificação da assistência prestada e otimização do custo-benefício dos procedimentos;

II - implantação de sistema gerencial de informações e indicadores de desempenho a ser disponibilizado pelo Ministério da Educação, como ferramenta de administração e acompanhamento do cumprimento das metas estabelecidas;

III - reformas de prédios ou construção de unidades hospitalares novas, com adequação às normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e às disposições específicas do Ministério da Saúde sobre espaços destinados à atenção de média e alta complexidade;

IV - aquisição de novos equipamentos de saúde e substituição dos equipamentos obsoletos, visando a utilização de tecnologias mais modernas e adequadas à atenção de média e alta complexidade;

V - implantação de processos de melhoria de gestão de recursos humanos;

VI - promoção do incremento do potencial tecnológico e de pesquisa dos hospitais universitários federais, em benefício do atendimento das dimensões assistencial e de ensino;

VII - instituição de processos permanentes de avaliação tanto das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, como da atenção à saúde prestada à população;

VIII - criação de mecanismos de governança no âmbito dos hospitais universitários federais, com a participação de representantes externos às universidades.

§ 1º Os Ministérios da Saúde, da Educação e do Planejamento, Orçamento e Gestão elaborarão, em conjunto, grupo de parâmetros que contribua para a definição dos quadros de lotação de pessoal, à luz da capacidade instalada e das plataformas tecnológicas disponíveis.

§ 2º Deverá ser mantida permanente atualização da infra-estrutura física e do parque tecnológico, de modo a conter a depreciação.

Art. 6º A universidade apresentará aos Ministérios da Educação e da Saúde plano de reestruturação do hospital universitário, aprovado por seu respectivo órgão superior, ouvida a instância de governança de que trata o inciso VIII do art. 5º.

Parágrafo único. O Plano de Reestruturação do Hospital Universitário deverá conter:

I - diagnóstico situacional da infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos;

II - especificação das necessidades de reestruturação da infraestrutura física e tecnológica;

III - análise do impacto financeiro previsto para desenvolvimento das ações de reestruturação do hospital;

IV - elaboração de diagnóstico da situação de recursos humanos; e

V - proposta de cronograma para a implantação do Plano de Reestruturação, vinculando-o ao desenvolvimento de atividades e metas.

Art. 7º A relação dos hospitais universitários federais com o Ministério da Educação, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Ministério da Saúde e demais gestores do SUS será formalizada por meio do regime de pactuação global.

§ 1º Entende-se, para os fins do caput, pactuação global como o meio pelo qual as partes pactuam metas anuais de assistência, gestão, ensino, pesquisa e extensão.

§ 2º Os recursos de investimento destinados pelas áreas da saúde e da educação para os hospitais universitários federais serão aplicados sob acompanhamento direto dos Ministérios da Educação e da Saúde.

Art. 8º As disposições necessárias para implementação deste Decreto, bem como o cronograma do REHUF, serão fixados por ato conjunto dos Ministérios da Educação e da Saúde, e do Planejamento, Orçamento e Gestão quando couber, no prazo de cento e vinte dias.

Art. 9º As despesas decorrentes deste Decreto correrão à conta das dotações orçamentárias consignadas nos orçamentos dos órgãos envolvidos.

Art. 10. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de janeiro de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

José Gomes Temporão

Paulo Bernardo Silva

ANEXO C – PROTÓTIPO (Continua)

Breve descrição das atividades:

Abaixo descrevemos brevemente cada atividade que compõem o protótipo “Radioblog ampliando vozes e criando espaços de atuação cultural” com orientações para os encaminhamentos e reflexões necessários para a realização das etapas de (re) conhecimento dos gêneros que circulam em rádios oficiais e comunitárias e, posteriormente, as etapas de elaboração dos elementos que compõem o radioblog.

ATIVIDADE 1: CONVITE

Por meio de um convite, apresentamos os alunos à oficina que irá ser desenvolvida. São apresentados alguns pontos importantes relativos ao contexto de produção de um radioblog com o intuito de mobilizar e propor uma futura produção.

ATIVIDADE 2: COMUNIDADES: temas, atuações e participantes. Quais os diálogos possíveis? Como e por que participar?

Feito o convite aos alunos, abordamos os aspectos do contexto de produção das rádios independentes (radioblog e rádio comunitárias), apontando as diferenças e especialidades em comparação com as demais rádios. Em seguida, os alunos explorarão algumas emissões (oficinas e independentes), para observar a diversidade entre os programas e temas tratados. A partir dessa exploração, serão apresentadas questões que levarão os alunos a definir, a partir de seus próprios gostos e preferências, alguns temas que cada um poderá trabalhar durante as atividades seguintes. Para tanto, podem-se desenvolver questões a partir do site de relacionamento Orkut, indicando os “portfólios de redes sociais” que os alunos já possuam (ou não), para se traçar junto a eles os temas para a produção de um programa de radioblog.

ATIVIDADE 3: O OFICIAL E O INDEPENDENTE: Ampliar as minhas comunidades. Outros espaços e atuações virtuais possíveis. MySpace, e-zines e radioblog conhecer, divulgar e se informar de maneira não oficial.

A partir da apresentação de outros espaços e redes sociais com temas culturais, essa atividade tem o objetivo de trabalhar a necessidade de divulgar e fazer circular as informações culturais fora da mídia oficial. Assim, em grupos, os alunos poderão conhecer e navegar pelo MySpace e ser estimulados, a partir de estilos musicais e bandas que já conheçam, a descobrir novos grupos relacionados para em seguida, oralmente, compartilharem e divulgarem para o restante da sala as descobertas feitas pelos grupos.

ATIVIDADE 4: RADIOBLOG E RÁDIO COMUNITÁRIA: espaços de atuação cultural independente; divulgar e informar

A partir do que foi trabalhado durante a atividade 3, deverão ser aprofundados os objetivos da programação de uma rádio independente. Portanto, o objetivo desta atividade é permitir aos alunos identificarem as características dessas rádios, por meio da exploração do contexto de produção e dos elementos que as compõem, apresentando aos alunos radialistas: quem faz os radioblogs e as rádios comunitárias e porque os fazem. Aqui, deverão ser retomadas as descobertas feitas pelos alunos durante a atividade 3 (novas músicas e bandas), a necessidade de fazerem circular tais descobertas e, assim, fazer um levantamento prévio com os alunos das especialidades do produto cultural em questão (a música), identificando o que cada aluno julga ser importante destacar para fazer circular tais informações (estilo, ritmo, qualidade dos músicos, letra etc.). Dessa forma, poderá ser feita uma primeira indicação da escrita de resenhas como possibilidade de divulgar informações culturais que, no caso das rádios, servem de guia, sendo interpretadas oralmente nas programações segundo as características da emissão.

ATIVIDADE 5: CONTRACULTURA E MÚSICA: liberdade criativa e comentários

A partir dessa atividade, deverão ser trabalhados alguns pontos fundamentais da produção textual e imagética, que deverão os alunos à execução do projeto final que é a produção de um podcast: um programa para um radioblog. O foco é a pertinência da escrita de resenhas e, a partir da leitura de várias resenhas, os elementos que as compõem. Uma possibilidade seria os alunos compararem duas resenhas com opiniões diferentes sobre a mesma produção cultural e analisarem os pontos avaliados pelos resenhadores. É importante também fazer leitura e escuta de algumas canções de diferentes estilos musicais, para que os diferentes critérios de apreciação estética musical possam ser contemplados pelos alunos. Assim, a atividade contempla a motivação para a escrita de resenhas, com a finalidade de ser reinterpretada oralmente em um podcast, suas finalidades, seus elementos constitutivos e o que for possível observar e comentar sobre uma música ou um grupo musical.

ATIVIDADE 6: RÁDIO + BLOG: playlist, comentários e crítica; escutar e produzir

Esta atividade tem objetivo de trabalhar outras possibilidades e recursos que compõem um radioblog: a publicação de documentos de áudio e pequenos textos escritos que acompanhe as programações. Dessa forma, deverá ser indicada como um recurso interessante a possibilidade de produzir, junto aos podcasts, alguns textos verbais que apresentem, resumam ou tratem de um ponto específico da emissão. Portanto, os alunos deverão, a partir da escuta e leitura de alguns radioblogs, inferir os elementos aglutinadores e condutores (tema, estilo, letra etc.) que levaram a construção da

ANEXO C – PROTÓTIPO (Conclusão)

playlist das programações analisadas, para, em seguida, proporem uma lista de músicas para seu próprio radioblog, apresentando-a, em seguida, em breve texto que acompanhe o podcast.

ATIVIDADE 7: NOSSO RADIObLOG: criar um blog

As atividades que se seguem (7,8 e 9) deverão ser divididas em 2 momentos (atividade 7 e atividades 8 e 9), com objetivo de guiar, de maneira segura e bem estruturada, os alunos durante a produção do radioblog. A primeira etapa (atividade 7), refere-se à construção de um blog, à criação da identidade do radioblog e à seleção de materiais (músicas). A segunda parte (atividades 8 e 9) dedica-se a construção efetiva do radioblog: criação de uma playlist, comentários, resenhas, gravação e postagem de um podcast. Durante essa atividade (atividade 7), os alunos se dividirão em grupos, criarão uma conta para a produção de um blog e lhes serão apresentados os recursos para a elaboração, criação e manutenção de um blog e selecionados os materiais para a produção de um podcast.

ATIVIDADE 8: NOSSO RADIObLOG: criar nossa playlist, nossas resenhas e nossa arte

Durante esta atividade, os alunos conhecerão as etapas preparatórias de criação de podcast para um blog. É possível que os alunos já tenham domínio para realizarem a tarefa sozinhos. Recomenda-se que essa atividade seja adaptada de acordo com o tempo disponível em sala de aula, podendo-se optar por realizá-la fora de sala de aula. Para a elaboração da playlist pode-se solicitar aos alunos que busquem na internet as músicas de que gostam, tomando nota de uma ficha técnica e dos endereços eletrônicos para construir uma listagem. A playlist deve ser um elemento aglutinador, de interesse geral do grupo, para a elaboração de resenhas e de artes gráficas (ilustrações, fotografias, desenhos etc.) que alimentarão as postagens da radioblog.

ATIVIDADE 9: NOSSO RADIObLOG: nosso documento em áudio

Durante esta atividade, os alunos deverão partir do que já foi desenvolvido por eles, na atividade 8, e criar documentos em áudio (podcast) para serem publicados no radioblog.

ATIVIDADE 10: AVALIAÇÃO: nossa produção e a oficina

Finalmente, a atividade 10 busca levar os alunos a refletirem sobre seu processo de aprendizagem, por meio da retomada dos elementos aprendidos e estruturados durante as aulas das oficinas. Também tem o objetivo de estabelecer critérios para que possam avaliar as emissões e programas de radioblog que produziram. A ideia é que os alunos possam ouvir as emissões dos colegas e avaliá-las segundo os critérios construídos durante o ensino. Também está prevista a avaliação das próprias oficinas pelos alunos.

ANEXO D – QUESTIONÁRIO (Conclusão)

Questões:

- 1-Como conheceu o programa Mais Educação?;
- 2-Já leu algum texto/material bibliográfico/revista/sites em que aborde o Programa Mais Educação?;
- 3-Tu sabes qual a diferença em escola integral, tempo integral?;
- 4- Por que a escola aderiu o programa mais educação?;
- 5-Como os professores/ alunos/ funcionários/ alunos vêem o Programa Mais educação?;
- 6-Quais ações que a partir da implementação do Programa Mais Educação foram observadas na escola?;
- 7-Quais dificuldades que percebes enquanto a implementação e ações do programa?;

ANEXO E - RESPOSTAS QUESTIONÁRIO (Continua)

Aluna 5ªA


 Universidade Federal do Pampa
 Anotações prévias para a pesquisa do Mais Educação
 Projeto de Intervenção/acompanhamento

QUESTÕES: Não é necessário identificar-se pelo nome e sim pela categoria/classe. Na sua concepção, responda as questões com a maior clareza e sem a preocupação de estar errada ou certa, porque estamos apenas tentando capturar as concepções sobre a implementação do Programa na escola e no município, a fim de subsidiar o educandário.

1. Como conheceu o Programa Mais Educação? *Eu conheci através dos meus colegas*
2. Tu já leu algum texto/material bibliográfico/revista/sites em que aborde o Programa Mais Educação? *não*
3. Tu sabes qual a diferença em escola integral, tempo integral? *não*
4. Por que a escola aderiu ao Programa Mais Educação? *melhorar a educação*
5. Como os professores/funcionários/alunos/pais de alunos vêem o Programa Mais Educação? *aprender da dança, futebol, letramento*
6. Quais ações que a partir da implementação do Programa Mais Educação foram observadas na escola? *Ficamos mais tempo na escola merenda demais mais, tem outros Professores*
7. Quais as dificuldades que percebes enquanto a implantação e ações do Programa? *não tem salas vagas.*
8. Há mais algum detalhe que queiras deixar registrado sobre o Programa e/ou escola.

ANEXO E - RESPOSTAS QUESTIONÁRIO (Continua)

5^ªA

Universidade Federal do Pampa

Anotações prévias para a pesquisa do Mais Educação

Projeto de Intervenção/acompanhamento

QUESTÕES: Não é necessário identificar-se pelo nome e sim pela categoria/classe. Na sua concepção, responda as questões com a maior clareza e sem a preocupação de estar errada ou certa, porque estamos apenas tentando capturar as concepções sobre a implementação do Programa na escola e no município, a fim de subsidiar o educandário.

1. Como conheceu o Programa Mais Educação?

foram na sala de aula apresentar o Programa Mais Educação

2. Tu já leu algum texto/material bibliográfico/revista/sites em que aborde o Programa Mais Educação?

Não

3. Tu sabes qual a diferença em escola integral, tempo integral?

Não

4. Por que a escola aderiu ao Programa Mais Educação?

para que as crianças se respeite um ao outro

5. Como os professores/funcionários/alunos/pais de alunos vêem o Programa Mais Educação?

muito legal

6. Quais ações que a partir da implementação do Programa Mais Educação foram observadas na escola?

os alunos não estão tão violentos e se tratam um pouco mais com respeito

7. Quais as dificuldades que percebes enquanto a implantação e ações do Programa?

se não ter uma sala para fazer as brincadeiras

8. Há mais algum detalhe que queiras deixar registrado sobre o Programa e/ou escola.

Os funcionários se chateiam mais só um pouquinho

ANEXO E - RESPOSTAS QUESTIONÁRIO (Continua)

Aluno 6º B



unipampa
Universidade Federal do Pampa

Anotações prévias para a pesquisa do Mais Educação

Projeto de Intervenção/acompanhamento

QUESTÕES: Não é necessário identificar-se pelo nome e sim pela categoria/classe. Na sua concepção, responda as questões com a maior clareza e sem a preocupação de estar errada ou certa, porque estamos apenas tentando capturar as concepções sobre a implementação do Programa na escola e no município, a fim de subsidiar o educandário.

1. Como conheceu o Programa Mais Educação? *Pela escola.*
2. Tu já leu algum texto/material bibliográfico/revista/sites em que aborde o Programa Mais Educação? *Não.*
3. Tu sabes qual a diferença em escola integral, tempo integral? *Não.*
4. Por que a escola aderiu ao Programa Mais Educação? *Para manter as crianças nas escolas e não em casa.*
5. Como os professores/funcionários/alunos/pais de alunos vêem o Programa Mais Educação? *Bom, porque ele ensina as pessoas a dançar, fazer teatro porque é bom.*
6. Quais ações que a partir da implementação do Programa Mais Educação foram observadas na escola? *Nós viemos todos os dias de manhã e à tarde.*
7. Quais as dificuldades que percebes enquanto a implantação e ações do Programa? *Apelido que gostam na escola.
Sala de aula.*
8. Há mais algum detalhe que queiras deixar registrado sobre o Programa e/ou escola.

ANEXO E - RESPOSTAS QUESTIONÁRIO (Continua)

F = A



Universidade Federal do Pampa

Anotações prévias para a pesquisa do Mais Educação

Projeto de Intervenção/acompanhamento

QUESTÕES: Não é necessário identificar-se pelo nome e sim pela categoria/classe. Na sua concepção, responda as questões com a maior clareza e sem a preocupação de estar errada ou certa, porque estamos apenas tentando capturar as concepções sobre a implementação do Programa na escola e no município, a fim de subsidiar o educandário.

1. Como conheceu o Programa Mais Educação? *através da Professora adriana*
2. Tu já leu algum texto/material bibliográfico/revista/sites em que aborde o Programa Mais Educação?
Não
3. Tu sabes qual a diferença em escola integral, tempo integral?
Não
4. Por que a escola aderiu ao Programa Mais Educação?
para que as crianças aprendam mais Bem
5. Como os professores/funcionários/alunos/pais de alunos vêem o Programa Mais Educação?
como um Programa Educacional
6. Quais ações que a partir da implementação do Programa Mais Educação foram observadas na escola?
Não sei
7. Quais as dificuldades que percebes enquanto a implantação e ações do Programa?
por que as crianças do Programa Mais Educação ficam se chingando e se batendo
8. Há mais algum detalhe que queiras deixar registrado sobre o Programa e/ou escola.
que os funcionários tratam os alunos Mal.

ANEXO E - RESPOSTAS QUESTIONÁRIO (Continua)

Aluna 5º B



unipampa
Universidade Federal do Pampa

Anotações prévias para a pesquisa do Mais Educação

Projeto de Intervenção/acompanhamento

QUESTÕES: Não é necessário identificar-se pelo nome e sim pela categoria/classe. Na sua concepção, responda as questões com a maior clareza e sem a preocupação de estar errada ou certa, porque estamos apenas tentando capturar as concepções sobre a implementação do Programa na escola e no município, a fim de subsidiar o educandário.

1. Como conheceu o Programa Mais Educação? *me falaram na escola*
2. Tu já leu algum texto/material bibliográfico/revista/sites em que aborde o Programa Mais Educação? *não*
3. Tu sabes qual a diferença em escola integral, tempo integral? *não*
4. Por que a escola aderiu ao Programa Mais Educação?
pra deixar a criança mais tempo na escola
5. Como os professores/funcionários/alunos/pais de alunos vêem o Programa Mais Educação? *vêm bem na escola para aprender dança, teatro, treinamento e futebol.*
6. Quais ações que a partir da implementação do Programa Mais Educação foram observadas na escola? *Ficam mais tempo na escola*
7. Quais as dificuldades que percebes enquanto a implantação e ações do Programa? *não tem sala, não tem instrumento de banda etc.*
8. Há mais algum detalhe que queiras deixar registrado sobre o Programa e/ou escola. *Eu queria que o mais educação fosse mais tarde.*

ANEXO E - RESPOSTAS QUESTIONÁRIO (Continua)



Universidade Federal do Pampa

Anotações prévias para a pesquisa do Mais Educação

Projeto de Intervenção/acompanhamento

professora supervisora

QUESTÕES: Não é necessário identificar-se pelo nome e sim pela categoria/classe. Na sua concepção, responda as questões com a maior clareza e sem a preocupação de estar errada ou certa, porque estamos apenas tentando capturar as concepções sobre a implementação do Programa na escola e no município, a fim de subsidiar o educandário.

1. Como conheceu o Programa Mais Educação? *Com a coordenadora.*
2. Tu já leu algum texto/material bibliográfico/revista/sites em que aborde o Programa Mais Educação? *Sim*
3. Tu sabes qual a diferença em escola integral, tempo integral? *não*
4. Por que a escola aderiu ao Programa Mais Educação? *Para melhorar os níveis de ensino dos alunos.*
5. Como os professores/funcionários/alunos/pais de alunos vêem o Programa Mais Educação? *Uma oportunidade de melhoria para a educação.*
6. Quais ações que a partir da implementação do Programa Mais Educação foram observadas na escola? *Mais respeito*
7. Quais as dificuldades que percebes enquanto a implantação e ações do Programa? *Mais respeito*
8. Há mais algum detalhe que queiras deixar registrado sobre o Programa e/ou escola.

ANEXO E - RESPOSTAS QUESTIONÁRIO (Continua)



Universidade Federal do Pampa

Anotações prévias para a pesquisa do Mais Educação

Projeto de Intervenção/acompanhamento

funcionário

QUESTÕES: Não é necessário identificar-se pelo nome e sim pela categoria/classe. Na sua concepção, responda as questões com a maior clareza e sem a preocupação de estar errada ou certa, porque estamos apenas tentando capturar as concepções sobre a implementação do Programa na escola e no município, a fim de subsidiar o educandário.

1. Como conheceu o Programa Mais Educação? *Na escola*
2. Tu já leu algum texto/material bibliográfico/revista/sites em que aborde o Programa Mais Educação? *Não*
3. Tu sabes qual a diferença em escola integral, tempo integral? *não*
4. Por que a escola aderiu ao Programa Mais Educação? *Para deixar mais tempo na escola.*
5. Como os professores/funcionários/alunos/pais de alunos vêem o Programa Mais Educação? *lugares de aprendizagem*
6. Quais ações que a partir da implementação do Programa Mais Educação foram observadas na escola? *Aumento do tempo dos alunos na escola.*
7. Quais as dificuldades que percebes enquanto a implantação e ações do Programa? *Aumento do tempo dos alunos na escola.*
8. Há mais algum detalhe que queiras deixar registrado sobre o Programa e/ou escola.

ANEXO E - RESPOSTAS QUESTIONÁRIO (Continua)



Universidade Federal do Pampa

Anotações prévias para a pesquisa do Mais Educação

Projeto de Intervenção/acompanhamento

EQUIPE GESTORA

QUESTÕES: Não é necessário identificar-se pelo nome e sim pela categoria/classe. Na sua concepção, responda as questões com a maior clareza e sem a preocupação de estar errada ou certa, porque estamos apenas tentando capturar as concepções sobre a implementação do Programa na escola e no município, a fim de subsidiar o educandário.

1. Como conheceu o Programa Mais Educação? *ATRAVÉS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO*
2. Tu já leu algum texto/material bibliográfico/revista/sites em que aborde o Programa Mais Educação? *PASSO A PASSO*
3. Tu sabes qual a diferença em escola integral, tempo integral? *E.I NÃO PASSA O DIA NA ESCOLA ET.I PASSA TODO DIA*
4. Por que a escola aderiu ao Programa Mais Educação? *PARA MELHORAR A EDUCAÇÃO*
5. Como os professores/funcionários/alunos/pais de alunos vêem o Programa Mais Educação? *BOM CONHECIMENTO A MAIS*
6. Quais ações que a partir da implementação do Programa Mais Educação foram observadas na escola? *OS ALUNOS MELHORARAM O COMPORTAMENTO*
7. Quais as dificuldades que percebes enquanto a implantação e ações do Programa? *FALTA DE RECURSO*
8. Há mais algum detalhe que queiras deixar registrado sobre o Programa e/ou escola.

ANEXO E - RESPOSTAS QUESTIONÁRIO (Continua)



Universidade Federal do Pampa

Anotações prévias para a pesquisa do Mais Educação

Projeto de Intervenção/acompanhamento

Moinha

QUESTÕES: Não é necessário identificar-se pelo nome e sim pela categoria/classe. Na sua concepção, responda as questões com a maior clareza e sem a preocupação de estar errada ou certa, porque estamos apenas tentando capturar as concepções sobre a implementação do Programa na escola e no município, a fim de subsidiar o educandário.

1. Como conheceu o Programa Mais Educação?

2. Tu já leu algum texto/material bibliográfico/revista/sites em que aborde o Programa Mais Educação?

através de um amigo que veio e me deu a vaga.

3. Tu sabes qual a diferença em escola integral, tempo integral?

*Tempo integral - de seg a sa todo o dia
escola integral - Toda a dia de seg a sa.*

4. Por que a escola aderiu ao Programa Mais Educação?

5. Como os professores/funcionários/alunos/pais de alunos vêem o Programa Mais Educação?

estão gostando pois só assim se tirou dos alunos e tem mais participação e um projeto mais de educação.

6. Quais ações que a partir da implementação do Programa Mais Educação foram observadas na escola?

conhecimento de teatro, Dança que em nosso cidade ou é muito restrito que não tem.

7. Quais as dificuldades que percebes enquanto a implantação e ações do Programa?

os Alunos não tem limites e nem determinação de auto e estado... e muita violência

8. Há mais algum detalhe que queiras deixar registrado sobre o Programa e/ou escola.

maior implantação e divulgação nos escolas

ANEXO E - RESPOSTAS QUESTIONÁRIO (Conclusão)

Monitona



Universidade Federal do Pampa

Anotações prévias para a pesquisa do Mais Educação

Projeto de Intervenção/acompanhamento

QUESTÕES: Não é necessário identificar-se pelo nome e sim pela categoria/classe. Na sua concepção, responda as questões com a maior clareza e sem a preocupação de estar errada ou certa, porque estamos apenas tentando capturar as concepções sobre a implementação do Programa na escola e no município, a fim de subsidiar o educandário.

1. Como conheceu o Programa Mais Educação?
Por conversas de familiares.
2. Tu já leu algum texto/material bibliográfico/revista/sites em que aborde o Programa Mais Educação?
Sim
3. Tu sabes qual a diferença em escola integral, tempo integral?
Sim
4. Por que a escola aderiu ao Programa Mais Educação?
Pela desejo de melhorar a educação de seus alunos
5. Como os professores/funcionários/alunos/pais de alunos vêem o Programa Mais Educação?
Vêem como um futuro melhor para suas crianças.
6. Quais ações que a partir da implementação do Programa Mais Educação foram observadas na escola?
Maior participação dos alunos dentro da escola. Melhora da educação.
7. Quais as dificuldades que percebes enquanto a implantação e ações do Programa?
Lugar para realizar as atividades
8. Há mais algum detalhe que queiras deixar registrado sobre o Programa e/ou escola.
Poder fazer parte do mais educação é muito frutífero.